

FMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Data 27-03-91		
Caderno 2	Página 3	
Seção		
Assunto Centro Histórico Restauração		

C. Histórico precisa de plano diretor

O Plano Diretor para a Restauração do Centro Histórico é o desafio da Fundação Gregório de Mattos para este ano. "Tem que ser um projeto de futuro, que transcenda os interesses políticos", alerta o presidente Francisco Pessoa, engenheiro civil de 47 anos, a um ano e meio à frente da entidade. Ele cita o Pólo Petroquímico de Camaçari e o Centro Industrial de Aratu como projetos filhos de planos diretores e que, por isso, deram certo. Sem esse diagnóstico do Centro Histórico, a Fundação Gregório de Mattos vem atuando de forma pontual na área. Entre as intervenções programadas para este ano, a implantação da Casa da Guarda — com 351 policiais militares circulando entre a Praça Castro Alves e o Largo de Santo Antônio a partir do próximo mês — e a criação de um espaço cultural na Igreja da Barroquinha, monumento do século XVIII, quase destruída por um incêndio há sete anos. A reativação do Plano Inclinado do Pilar é outra intervenção pontual planejada para este ano. Segundo Francisco Pessoa, com a reativação dos acessos do Comércio ao Centro Histórico, "muitos bancários e executivos vão sair da Cidade Baixa, no final do expediente, para consumir cultura, artesanato e lazer na parte histórica da cidade". Para os mais apressados, ele antecipa que restaurar o Centro Histórico de Salvador é tarefa para várias administrações.

Final, quem é o culpado pelo estado do Centro Histórico?

R — A carapuça cai bem em todos nós enquanto membros da sociedade. Não adianta crucificar uma ou outra administração. Não podemos negar que pernambucanos, mineiros e cariocas foram mais competentes do que nós. Basta olhar para Olinda, Ouro Preto e Parati, três cidades que foram restauradas com bases em planos diretores.

Qual a importância de um plano diretor para o Centro Histórico?

R — O plano diretor vai definir o zoneamento urbano, o projeto de tráfego e a prevalência de locação de áreas. Se o presidente da McDonald's quiser instalar uma lanchonete no Pelourinho, como não existe zoneamento urbano, eu não vou saber qual área tem vocação para abrigar esse tipo de negócio. Um exemplo



Foto: Arquivo

Francisco Pessoa, da FGM

ainda mais simples: se um morador me procurasse para eu autorizar a transformação de um quarto de sua casa em garagem, eu teria que mostrar, através do plano diretor, ser ou não possível a reforma. Esse projeto é o nosso grande desafio do ponto de vista institucional.

Com tantos outros monumentos expressivos, por que restaurar a igreja da Barroquinha?

R — Em primeiro lugar, não vamos restaurar a igreja da Barroquinha. Ela vai ser mantida em estado de ruína, como o Coliseu na Itália. A decisão teve origem na importância dessa igreja para a história da cidade: junto com a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, no Pelourinho, ela significou um grande foco de resistência à escravidão. É uma igreja do século XVIII que, depois de um incêndio, se transformou em sanitário público e antro de marginais.

Se a igreja da Barroquinha tem essa importância histórica, por que não restaurá-la totalmente?

R — Existe um projeto de restauração já pronto, assinado pela arquiteta Lina Bo Bardi, e com orçamento de mais de US\$1 milhão. A prefeitura e a Arquidiocese de Salvador não têm esse dinheiro. Por isso, a minha tese foi transformar o local em espaço cultural, mantendo o aspecto de ruína. Vamos limpar o frontispício, fazer sanitários, sala de diretoria e jardins, seguindo o projeto original de Lina. O chão vai ser reconstruído com ladrilhos, que sobraram de partes incendiadas. Faremos também uma vitrina para expor materiais e

objetos que restaram do incêndio. Agora, o buraco do teto vai continuar, e a plateia vai poder ver a Lua nascendo atrás do altar, enquanto assiste a uma peça de teatro.

Como vai funcionar a Casa da Guarda?

R — Um casarão restaurado na Praça da Sé, ao lado do Plano Inclinado Gonçalves, vai abrigar 351 homens, que vão compor a Guarda do Centro Histórico. Os policiais serão divididos em três pelotões, com sedes na Praça Castro Alves, Largo do Pelourinho e Largo de Santo Antônio, e contarão com nove carros. Além de dar segurança, a Casa da Guarda vai libertar o CH do estigma de ser centro de marginalidade. Acredito que haja violência, mas é a mesma ou menor que em muitos bairros da cidade.

Quais são as outras ações pontuais programadas para este ano?

R — Estamos com o projeto de reativação do Plano Inclinado do Pilar. Com mais segurança no CH e os planos do Pilar e Gonçalves funcionando normalmente, vamos atrair bancários e executivos para consumir o que o CH pode oferecer, não só lazer, mas também cultura e artesanato. Temos intenção de, junto com o governo do estado, restaurar a Escola de Medicina, no Terreiro, e recuperar a Casa de Castro Alves para abrigar a Academia de Letras da Bahia. A Fundação Odebrecht já assumiu o compromisso de restaurar o Paço do Saldanha e abrigar ali o Museu de Artes e Ofício.

Muitas empresas se interessam por casarões do Centro Histórico, mas como essas prioridades serão definidas?

R — Quem pode responder isso é o plano diretor, mas eu posso dar a minha opinião pessoal. Acho que não poderão vir para o CH empresas com atividades que resultem em tráfego pesado ou que manipulem materiais de fácil combustão. Uma firma comercializadora de ferro-velho, por exemplo, não poderá se instalar no CH, além de afetar a riqueza do lugar, pode incentivar a coleta dos materiais das ruínas, como grades, peitoris e janelas, datados do século XVIII. Mas, sem um plano diretor, fica difícil responder isso com precisão, sei que podemos ter mais hotéis e pousadas, mas em que escala? Será que o Centro Histórico comporta uma casa funerária? Eu não sei.



Foto: Valdir Argolo (Prefeitura do Salvador)

A Igreja da Barroquinha vai se transformar em um espaço cultural, mas sem mexer nas ruínas

Ruínas viram centro cultural

Transformada em espaço cultural, a Igreja da Barroquinha vai renascer das cinzas, como a Fênix, o pássaro mítico. A iniciativa da Fundação Gregório de Mattos, em convênio assinado ontem, com a Arquidiocese, faz parte das comemorações dos 442 anos da cidade. Destruída por um incêndio há sete anos (no dia 31 de março de 1984), o templo será conceitualmente mantido em "estado de ruína", embora já exista um projeto arquitetônico de Lina Bo Bardi para a restauração.

De acordo com o presidente da Fundação Gregório de Mattos, Francisco Pessoa, e conforme cláusula do convênio, a cessão do monumento tem um prazo de duração de 80 meses (seis anos e meio), podendo ser renovada. Denominado Espaço Cultural da Barroquinha (Ecba), o mais novo "território" do entretenimento de Salvador será administrado por um conselho constituído por três membros, sem remuneração:

um representante da Arquidiocese, outro da FGM, e um terceiro, "de notório saber", a ser indicado de comum acordo entre as duas entidades.

Em deplorável estado de abandono, agravado pela depredação de vândalos, o resgate do monumento visa também à necessidade de serem complementadas a revitalização e a integração dos espaços da Barroquinha e Praça Castro Alves. Fundado no século XVII, com tradições que remontam a 270 anos, a reativação do espaço compreende a redução da carência de áreas para o desenvolvimento de atividades culturais em Salvador, além de conter o processo de arruinamento.

O frontispício será imediatamente recuperado. De acordo com Francisco Pessoa, todas as benfeitorias e melhorias realizadas terão o objetivo de incorporar-se ao processo de restauração da igreja. À FGM caberá a gestão do espaço cultural. Uma

unidade de estrutura funcional da FGM será encarregada de elaborar e difundir a programação artístico-cultural do Ecba. Serão observados, segundo Pessoa, um criterioso sistema de concessão de pautas e a preservação da memória do espaço cultural, respeitando seu passado como templo religioso.

A Arquidiocese, além da assessoria para a preservação da história da Igreja da Barroquinha, cederá por empréstimo à FGM, durante a vigência do convênio, todos os bens recuperados, parcialmente ou não, do incêndio de março de 1984, para efeito de montagem de vitrines e expositores que comporão a decoração do novo espaço cultural. A Prefeitura do Salvador caberá promover o repasse de recursos financeiros necessários para que a FGM cumpra as funções que lhe cabem, caso a entidade não disponha de recursos orçamentários e de outras fontes de captação.